

# A importância das fontes documentais para a pesquisa em História da Educação

*The importance of the original sources for a research in History of Education*

---

**Eliane Mimesse Prado**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná  
emimesse@bol.com.br

## O pesquisador e suas fontes

Para o bom andamento de uma pesquisa é necessário que o pesquisador tenha como foco os modos como vai lidar com as fontes primárias. Dependendo do tipo de aproximação que faça dessas fontes, o andamento de sua pesquisa corre o risco de tomar os mais diversos rumos, e nem sempre os que foram propostos no início do estudo.

O trabalho de pesquisa exige uma atenção ampla com o material a ser trabalhado, no sentido de perceberem-se todas as nuances que o envolvem. Os acontecimentos históricos devem ser questionados, para que possam ser verificados segundo o entendimento do pesquisador que o inquire, quais são os caminhos e pontos que guarda. Sempre se deve analisar sob todos os ângulos possíveis o objeto colocado como centro de uma investigação, para evitarem-se os enganos.

A prática de pesquisar comporta uma série de variantes e de determinantes em seu trajeto. Quando não existe o acesso a todos os documentos que possibilitem o desvendamento dos acontecimentos de modo detalhado, deve o pesquisador, direcionar-se à outros tipos de documentos e fontes que contribuam para a reconstituição de seus dados. A busca por indícios no entorno do contexto é parte implícita a uma pesquisa em história da educação.

Mas, a verdade detectada em um determinado acontecimento, nunca será a realidade pura, como ocorreu, porque estamos sempre fazendo uma reinterpretação do que se passou. São necessárias, deste modo, a elaboração de hipóteses, por contribuírem com os questionamentos a serem feitos aos documentos. O caminho a ser seguido na pesquisa é determinado em função das hipóteses levantadas pelo pesquisador. Essas hipóteses serão analisadas, comprovadas ou não e, suscitarão outras hipóteses, é um trabalho contínuo de descobertas.

Como nos alertou Certeau (2002, p. 34) não podemos nos esquecer “que uma leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente.” Sendo assim, as hipóteses serão implícitas e inevitáveis à qualquer modalidade de pesquisa.

Na análise da documentação efetuada pelo pesquisador em História da Educação, este deve ir além das aparências dos acontecimentos, e dos conteúdos que estes demonstram. Faz-se necessário investigar outras áreas e disciplinas que envolvam o objeto estudado, pesquisar-se a sociedade como um todo no período analisado e nunca entender um acontecimento como isolado.

Via de regra, as fontes primárias documentais, podem ser encontradas em arquivos, bibliotecas e em departamentos vinculados aos órgãos públicos que mantenham a prática do arquivamento de documentos. Os arquivos são os responsáveis pela guarda e manutenção dos mais diversos documentos, porque:

[...] compõem o mundo do jogo técnico, um mundo onde se reencontra a complexidade, porém, triada e miniaturizada e, portanto, formalizável. Espaço preciso em todos os sentidos do termo; [...] o equivalente profissionalizado e escriturário daquilo que representam os jogos na experiência comum de todos os povos, quer dizer, das práticas através das quais cada sociedade explicita, miniaturiza, formaliza suas estratégias mais fundamentais, e representa-se assim, ela mesma, sem os riscos nem as responsabilidades de uma história a fazer. (CERTEAU, 2002, p. 20)

Após essas breves linhas sobre a importância das fontes documentais e dos arquivos para o pesquisador em História da Educação, discorrer-se-á sobre duas possibilidades de utilização de fontes primárias. As análises efetuadas nessas pesquisas conduziram ao preenchimento de algumas das lacunas históricas educacionais brasileiras. Essas análises contribuíram com o resgate dos acontecimentos de momentos diferenciados na prática cotidiana escolar, quando da aplicação da metodologia de ensino, no uso de materiais didáticos e nas relações sociais.

# A interpretação de fontes documentais em diferentes tempos históricos

## O uso das fontes manuscritas na pesquisa em História da Educação

São várias as formas de abordagens documentais utilizadas para ter-se acesso ao contexto histórico de determinado período estudado. Na primeira pesquisa a ser referenciada pôde-se resgatar o cotidiano das escolas, criadas em um núcleo colonial de imigrantes italianos entre o final do século XIX e início do XX. O período cronológico propriamente dito esteve restrito aos anos de 1883 e o de 1921. Esse período foi estabelecido pelas fontes primárias identificadas nos arquivos e bibliotecas das cidades da região pesquisada<sup>1</sup>.

Este exemplo inicial trata de uma pesquisa centrada em documentos manuscritos, propriamente relatórios enviados pelos professores das escolas de primeiras letras da colônia italiana estudada ao inspetor da Instrução Pública. Sendo, todos eles, de caráter oficial e, partindo de um modelo estabelecido pelo órgão a ser enviado. Neste caso, deve-se questionar a linguagem utilizada pelos redatores, a posição de subordinação de quem os escreveu e a quem foram endereçados. É necessário observar quem produziu uma dada linguagem, para quem e como a produziu.

Quanto a questão colocada por Duby (1994) sobre a confiabilidade na redação dos documentos oficiais, em alguns momentos parece que deparamo-nos com cópias uns dos outros, mudando-se apenas as datas e algumas outras informações estatísticas. Considerando-se que nem todas as informações ocorridas no período estudado poderiam ser registráveis, e ainda seguindo normas pré-estabelecidas, os conteúdos giravam em torno de pontos relacionados pelos itens do Regulamento da Instrução Pública em vigor. Fatores externos como a ocorrência de epidemias, e o conseqüente fechamento das escolas, ou as difíceis condições de trabalho em sala de aula, possibilitaram a expansão das hipóteses iniciais. Interrogando estes documentos com seus conteúdos descritos puderam-se ter outras hipóteses e dar-se continuidade à pesquisa.

Segundo Bacellar (2005) é necessária a compreensão do “funcionamento da máquina administrativa” do período histórico a ser pesquisado.

---

<sup>1</sup> Refiro-me a obra *Educação e os imigrantes italianos: da escola de primeiras letras ao grupo escolar*. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2010.

O entendimento desse grande mecanismo administrativo é fundamental para se compreender que tipos de documentos teriam sido hipoteticamente produzidos e arquivados nos desvãos das estantes. Hipoteticamente, pois nem sempre se tem plenas garantias de que tais documentos foram de fato produzidos, ou seja, se os administradores cumpriram fielmente suas obrigações. O problema é, contudo, ainda mais complexo. A elaboração de um documento não necessariamente significa que seguiram as normas de conteúdo informacional originalmente previstas. Por fim, o que foi produzido e acumulado muitas vezes se perdeu com o tempo ou com a incúria. (BACELLAR, 2005, p. 44)

As hipóteses elaboradas, após o conhecimento do contexto documental e dos conteúdos que eles trazem esclarecerem paulatinamente os caminhos a serem trilhados pela pesquisa histórica. A partir desse acesso foi possível reconstruir o cotidiano escolar, dos professores e dos alunos deste núcleo colonial vêneto. As opções subjetivas postas pelo pesquisador, que pretendia atingir a objetividade pelo diálogo com as fontes estabelecidas e o método utilizado, foram alcançadas. Essa interlocução permitiu a interação entre os acontecimentos e o historiador.

As fontes primárias utilizadas na elaboração desta pesquisa encontravam-se em bibliotecas da própria localidade e das cidades próximas, mas, a maior parte da documentação estava no acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Bacellar (2005) em seu texto descreve algumas das dificuldades que o pesquisador encontra quando pretende utilizar-se da documentação dos arquivos públicos brasileiros.

[...] eles enfrentam, de forma geral, os sérios problemas comuns aos serviços públicos: falta de pessoal, de instalações adequadas e de recursos. [...] Aventurar-se pelos arquivos, portanto, é sempre um desafio de trabalhar em instalações precárias, com documentos mal acondicionados e preservados, e mal organizados. Portanto, o historiador tem sempre pela frente o desafio de permanecer por meses, quando não por anos, nesses ambientes pouco acolhedores em termos de conforto e de condições de trabalho, mas em um esforço que quase sempre levará a alcançar resultados muito gratificantes. (BACELLAR, 2005, p. 49)

O material utilizado nesta pesquisa estava distribuído em latas metálicas que continham os maços com a documentação; destas mais de cem foram analisadas. Os documentos apresentavam-se no formato de manuscritos originais e nem sempre ofereceram boas condições de conservação. Eram separados por grandes temas como: nomes das localidades, requerimentos e ofícios, ou mesmo – de modo mais genérico - instrução pública. Abrangiam períodos de

tempo determinados e, algumas vezes, estavam em ordem alfabética de acordo com a localidade. Existiam ainda latas com documentos diversificados de locais e anos diferentes todos juntos, sem uma seleção detalhada.

No conjunto denominado “localidades” estavam os relatórios dos inspetores escolares com os nomes e os tipos de escola, que compunham o distrito pelo qual eram responsáveis, e os nomes dos professores e de seus substitutos, a quantidade de alunos matriculados e freqüentes. Nos documentos denominados “instrução pública” encontravam-se os termos de nomeação dos professores, indicações para substituições feitas pelo inspetor do distrito, listas de materiais adquiridos pela escola - com recibos discriminando a quantidade e os respectivos valores, comunicados sobre o início do exercício dos professores, relatórios de professores comentando sobre as condições gerais da escola, o número de alunos matriculados e freqüentes, mapas com informações sobre a idade dos alunos, a categoria da escola e o número de alunos nacionais e estrangeiros. Nos maços “instrução pública: ofícios” constavam requerimentos com pedidos de remoções entre escolas, pedidos e autorizações de matrículas dos professores na Escola Normal da cidade de São Paulo, desistências de professores, pedidos de licença saúde, a relação das escolas de primeiras letras e isoladas com cadeiras vagas, pedidos de transporte para o uso da estrada de ferro. Sob a denominação “manuscritos encadernados”, havia documentos contendo os nomes dos professores e dos alunos, o número das faltas de cada aluno e os dias de faltas dos professores e o total de dias letivos. Estes manuscritos apresentavam-se como livros de anotações da Instrução Pública sobre a vida profissional dos seus funcionários.

Nas bibliotecas pesquisadas existiam alguns dos livros de chamada de três das escolas estudadas. Encontravam-se ainda várias obras sobre legislação de ensino, regulamentos da instrução pública e anuários estatísticos. O levantamento dos depoimentos de alguns dos antigos moradores da localidade foi efetuado, com um projeto de história oral denominado “História de Vida”. O material foi de grande valia: algumas das pessoas entrevistadas recordavam-se das escolas, dos professores, relatando detalhes importantes para a composição desta pesquisa. Esse material encontra-se transcrito e disponível para consulta na biblioteca da fundação de memória da cidade. E, tornou-se um importante instrumento de pesquisa, por contribuir com a composição da apreensão do contexto histórico estudado.

## Novas fontes, novas abordagens: relatórios de estágios

Neste caso, a pesquisa pretendia analisar a prática pedagógica dos professores da disciplina História no final do século XX, entre os anos de 1972 e 1989 – período que abrangeu os anos da ditadura militar brasileira. As fontes primárias que nortearam essa pesquisa foram os relatórios de estágios produzidos pelos alunos da disciplina Prática de Ensino, ministrada nos dois últimos semestres do curso de licenciatura em História da Universidade de São Paulo. Outras fontes além dos relatórios foram utilizadas para compor o contexto educacional das décadas estudadas, pode-se citar: legislação educacional, livros didáticos, instruções normativas, periódicos, entrevistas, entre outros. Neste artigo apenas os relatórios de estágios serão focados<sup>2</sup>.

De acordo com Certeau (2002) a escolha das fontes as quais serão estudadas requer, por parte do pesquisador, uma atitude autônoma e intrépida.

O estabelecimento das fontes solicita, também, hoje, um gesto fundador, representado, como ontem, pela combinação de um lugar, de um aparelho e de técnicas. Primeiro indicio deste deslocamento: não há trabalho que não tenha de utilizar de outra maneira os recursos conhecidos e, por exemplo, mudar o funcionamento de arquivos definidos, até agora.(CERTEAU, 2002, p. 82)

O uso de relatórios de estágios como fontes suscitaram discussões acerca da veracidade da documentação e da eleição desses à categoria de fontes. Como um sem número de novas fontes históricas, esses relatórios foram inquiridos. O objeto de estudo elegido deveria compor-se, neste sentido, pela tendência historiográfica mais atualizada.

Os relatórios estavam arquivados no Laboratório de Prática de Ensino de Ciências Humanas da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, organizados em dezesseis pastas separadas por ano - contudo, não existiam pastas referentes a todos os anos estudados.

Foram encontrados nas citadas pastas os relatórios de estágio e outros materiais. Esses se compunham de provas dos alunos, levantamentos de revistas históricas nacionais e estrangeiras e de material referente ao ensino de História no acervo da biblioteca da Faculdade de Educação; levantamento de filmes educativos e recursos audiovisuais; planejamentos de ensino; pesquisas

---

<sup>2</sup> Para maiores informações consultar *As práticas dos professores de História nas escolas paulistas nas décadas de 1970 e 1980*. Tese [Doutorado]. São Paulo: PUC, 2004.

sobre a situação do ensino de História; trabalhos dos alunos sobre o uso de materiais didáticos; análise de livros didáticos; trabalhos dos alunos analisando a terceira versão da Proposta Curricular para o ensino de História; projetos para desenvolver trabalhos de pesquisa sobre o estudo do meio e com materiais didáticos diferenciados de acordo com temáticas preestabelecidas.

Para esta pesquisa, foram selecionados apenas os relatórios de estágios, que poderiam ser de três tipos: relatórios de estágios de observação, relatórios de regências e projetos de regências aplicados. Separados seguindo o critério da datação, foram selecionados somente os que indicavam o ano de sua elaboração e os que se referiam as escolas públicas estaduais localizadas na área metropolitana da cidade de São Paulo. A escolha por escolas estaduais deu-se pelo maior número de relatórios que haviam sido elaborados em escolas públicas da rede estadual de ensino. No total, foram analisados cento e quinze relatórios de estágios distribuídos pelas duas décadas, com as observações das aulas de cento e cinquenta professores e a descrição de setenta e oito estagiários que observaram e regeram aulas.

A partir dos relatórios selecionados, foi possível listar os itens que nortearam a elaboração das redações dos estagiários. Em alguns relatórios, os conteúdos foram separados por itens e, na maioria deles, a apresentação ocorreu no formato de dissertação, com um número mínimo de segmentações, podendo-se identificar os itens estabelecidos no texto contínuo. Mas nem todos os itens sugeridos constavam de todos os relatórios. Muitas vezes, a redação tomou outros rumos e determinados tópicos foram omitidos, porque os estagiários envolveram-se com os conteúdos da aula observada ou redigiram várias páginas de argumentação sobre este conteúdo, como um trabalho temático. Nos relatórios que apresentavam esta forma de redação, foram omitidas as séries em que foi efetuado o estágio ou informações sobre a existência e utilização de livros didáticos ou outros materiais. Uma hipótese de explicação para esse fato poderia ser a apresentação oral do desenvolvimento dos estágios, que ocorria antes da redação dos relatórios.

Todo o material selecionado para esta pesquisa foi ordenado visando às práticas dos professores na sala de aula. Assim, a análise dos conteúdos dos relatórios pautou-se, entre outros itens na ação do professor e do estagiário que regem as aulas.

[...] o trabalho teórico se desempenha, propriamente falando, na relação entre os pólos extremos da operação inteira: por um lado, a construção dos modelos; por outro lado, a atribuição de uma significabilidade aos resultados obtidos ao final das combinações informáticas. A forma mais visível desta relação consiste, finalmente, em tornar pertinentes diferenças adequadas às unidades formais precedentemente construídas; em descobrir o heterogêneo que seja tecnicamente utilizável. (CERTEAU, 2002, p. 85)

Sobre o professor, pôde-se anotar: a metodologia usada nas aulas observadas; os conteúdos trabalhados e em que séries; a utilização de livros didáticos; em caso afirmativo, o nome do livro, se foi adotado ou apenas indicado, os nomes dos autores, como foram utilizados nas salas de aulas; o uso de outros recursos didáticos nas aulas, como textos avulsos, mapas, filmes, eslaides, recortes de jornais e revistas, e como foram utilizados; quais as formas usadas para a execução das avaliações dos conteúdos?; outras observações relevantes existentes nos relatórios, como comentários de diretores e professores sobre as mudanças curriculares, sobre novas propostas para o trabalho pedagógico e sobre os períodos de greves dos professores, entre outros.

Com relação ao estagiário, anotaram-se: a metodologia utilizada nas aulas de regência; os conteúdos e as séries; a adoção de textos de livros didáticos ou textos avulsos; outros recursos didáticos de que fez uso; como ocorreu a avaliação das atividades aplicadas e outros comentários sobre a sua prática.

As ações do cotidiano ocorridas nas salas de aula dos professores e nas aulas de regência, descritas por estes relatórios, foram estudadas a partir dos relatos dos estagiários. Essa ação possibilitou verificar as formas utilizadas na interpretação e na adequação das propostas governamentais, quando estas tratavam de novas abordagens dos conteúdos, de determinadas metodologias para a sua execução, das inovações relativas às formas de avaliar os conteúdos, do uso de materiais didáticos disponíveis na escola aos quais estavam vinculados.

## Considerações finais

A frase de Certeau (2002, p. 16) justifica o ato de pesquisar e todas as possíveis intempéries que esse ato possa acarretar, segundo o autor “a história é o privilégio que é necessário recordar para não esquecer-se a si próprio”. Compactuando com essa afirmação, verificou-se que existe a possibilidade de se escrever a história da educação partindo das mais diversas fontes documentais primárias.



A importância de trabalhar com documentos originais é relevante para o pesquisador, apesar de estarem envolvidos em um cenário social determinado. Os documentos que compõem os acervos dos arquivos e das bibliotecas, muitas vezes, por desígnios legais, retratam o que a sociedade desejava que ficasse perpetuado para as próximas gerações.

Tem-se que considerar neste íterim, os obstáculos interpostos à pesquisa implícitos ao “funcionamento da máquina administrativa”. Bacellar (2005, p.53) descreveu essa situação e ainda enfatizou a necessidade de outro elemento ao pesquisador dos arquivos: a paciência. Segundo suas próprias palavras “a paciência é arma básica do pesquisador em arquivos”. E complementa ainda que a paciência é imprescindível para contribuir com a descoberta dos documentos desejados, para passar semanas, meses ou anos, trabalhando na tarefa de atenta leitura.

Na análise dos documentos deve-se ir para além das aparências, levar-se em conta todos os detalhes identificados na redação, na grafia e na sua apresentação, como a qualidade do papel e a existência de timbres ou outras marcas. Os documentos sempre representarão uma visão parcial do descrito, que foi determinada por quem as elaborou. Os acontecimentos que a documentação comporta devem ser questionados, esmiuçados e analisados para que se possam verificar quais foram alguns dos caminhos que trilharam, visando-se, portanto, efetuar uma leitura das entrelinhas. Sempre se necessita analisar com critérios os acontecimentos que formaram o objeto da investigação, independentemente de quais forem as fontes primárias utilizadas para compor uma pesquisa.

---

**Resumo:** Este artigo apresenta a importância das fontes documentais primárias para o desenvolvimento de uma pesquisa em História da Educação. Pretendeu-se analisar duas fontes de pesquisa documentais manuscritas: os documentos oficiais dos mais diversos encontrados nos acervos de arquivos e bibliotecas públicas e, relatórios de estágios de observações, regências e projetos de regências. Esses documentos foram listados e analisados detidamente, compuseram as fontes de duas pesquisas acadêmicas já concluídas. Faz-se necessário esclarecer que outros materiais, além destas referidas fontes, apresentaram papel imprescindível à composição do objeto de estudo. As referências teóricas que embasaram esta análise focaram a obra de Certeau (2002), quando explicita os modos de se escrever a História; Bacellar (2005) por tratar das nuances de acesso e pesquisa da documentação e Duby (1994) quando enfatiza a questão da confiança do pesquisador no texto dos documentos oficiais. Conclui-se que apesar dos enigmas encontrados pelo pesquisador na identificação de suas fontes primárias, o trabalho de pesquisa é inominável e extremamente gratificante.

**Palavras-chave:** história da educação; fontes primárias; pesquisa documental.

**Abstract:** This article presents the importance of the original sources for the development of a research in History of Education. It was intended to analyze two documental research source manuscripts: diverse official documents identified in the public libraries heritage, teaching practice observation reports, teaching practice performances and their projects. These documents were listed, scrutinized and were the main sources of two complete academic researches. Furthermore, it is relevant to consider that other materials, besides the ones already mentioned before, were also meaningful to this object of study. The theoretical references on which this analysis was based focused on Certaus' works (2002) for explicating the ways of writing the History; Bacellar (2005) for treating the different aspects of access and research of documentation and Duby (1994) for emphasizing the reliability of the researcher in the official document texts. In conclusion, despite the enigmas discovered by the researcher in the identification of his/ her original sources, the research process is unnameable and extremely rewarding.

**Keywords:** history of Education; original sources; documental research.

## Referências

- BACELLAR, Carlos de A. P. Fontes documentais uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla B. (Org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 23-80.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- DUBY, George. *A história continua*. Rio de Janeiro: J. Zahar: UFRJ, 1994.
- MIMESSE, Eliane. *A Educação e os Imigrantes Italianos: da escola de primeiras letras ao grupo escolar*. 2. ed. São Paulo: Iglu, 2010.
- PRADO, Eliane M. *As práticas dos professores de História nas escolas paulistas nas décadas de 1970 e 1980*. Tese [Doutorado]. São Paulo: PUC, 2004.

Recebido em abril de 2010

Aprovado em junho de 2010